



Daniel 11: 1-39 – Parte 4

Mary Lane F. Almeida

DANIEL 11: 10-20

Daniel 11:10: *“Mas seus filhos intervirão e reunirão uma multidão de grandes forças; e virá apressadamente e inundará, e passará adiante; e, voltando levará a guerra até sua fortaleza”.*

Os filhos (Seleuco III Cerauno e Antíoco III, o Magno) do rei do norte (Seleuco II Calínico) intervirão para se vingarem contra o Egito (o rei do sul). Eram 2 filhos. Seleuco III Cerauno reúne um grande exército, recupera a Seleucia, e começa a se preparar para a guerra. Mas 2 anos após seu breve reinado morre assassinado então o 2º filho, Antíoco III, o Magno (222 a.C) toma o trono e assume o encargo do exército, recupera a Síria, e torna-se senhor de alguns lugares por tratado e de outros pela força das armas. A região central (Judéia) era disputada pelo rei do sul e pelo rei do norte o tempo todo. Antíoco III para se vingar pelo que o rei do sul (Ptolomeu III Evérgeta) fez com seu pai (Seleuco II Calínico) ataca esta região (Judéia) e vence em uma batalha a Nicolau, o general egípcio, e pega novamente o território que tinha pertencido a ele (“inunda”) em 219 a.C (*virá apressadamente e inundará e passará adiante*) “*Até sua fortaleza*”: Antíoco III Magno vai até a divisa do território do rei do sul (até a fortaleza de Ptolomeu III Evérgeta (o rei do sul -Egito), mas não entra no Egito.

Há uma trégua durante a qual ambos os lados negociaram a paz, mas na realidade ambos os reinos se preparam para a guerra.

A palavra “inundará” aqui no verso 10 é a mesma utilizada no verso 40 de Daniel 11.

Daniel 11:11: *“Então o rei do sul se exasperará, e sairá, e pelejará contra ele, contra o rei do norte; este porá em campo grande multidão, e aquela multidão será entregue na sua mão”.*

Ptolomeu IV Filopator sucedeu seu pai Ptolomeu III Evérgeta como rei do sul, e recebeu a coroa pouco depois de Antíoco III Magno como rei do norte. Foi um príncipe amante do luxo e do vício.

Em 222 ocorre os primeiros enfrentamentos da **Quarta Guerra Síria**: Antíoco ataca possessões dos Ptolomeus na Síria e em 221 reconquista Seleucia. Ptolomeu finalmente desperta ante a perspectiva de uma invasão do Egito por Antíoco. Enfureceu-se pelas perdas que havia sofrido e o perigo que o ameaçava. Reuniu um exército numeroso (70.000 infantaria; 5.000 cavalaria e 73 elefantes) para impedir o avanço de Antíoco e evitar seu ataque contra o Egito. O rei do norte também poria “em campo grande multidão”.

O exército de Antíoco III, segundo Políbio, contava com 62.000 infantes, 6.000 cavaleiros e 102 elefantes. Neste conflito, **na batalha de Ráfia (22 de junho de 217 a.C, na Palestina), Antíoco III Magno (rei do norte)** foi derrotado, com quase 14.000 soldados mortos e 4.000 feitos prisioneiros, e seu

exército foi entregue nas mãos do rei do sul (Ptolomeu IV Filopator), em cumprimento da profecia.

Daniel 11:12: *"A multidão será tirada e o seu coração se elevará; mas ainda que derrubará muitos milhares, contudo não prevalecerá".*

Ptolomeu IV Filopator elevou seu coração por seus êxitos e fez a paz para que pudesse entregar-se de novo à descontrolada satisfação de suas paixões, se crê descendente de Baco, e introduz os bacanais. Assim, tendo vencido seus inimigos, foi vencido por seus vícios e, esquecido do grande nome que poderia ter conquistado, entregou-se a sensualidade. Isto deu motivo a uma rebelião de seus próprios súditos contra ele. Mas a exaltação de seu coração manifestou-se especialmente em seu trato com os judeus. Chegando a Jerusalém, ofereceu sacrifícios e quis entrar no lugar santíssimo do templo, contrariando a lei e a religião dos judeus. Houve grande clamor do povo pela tentativa de Ptolomeu profanar o templo e tentar entrar no lugar Santíssimo (Macabeus 3 descreve).

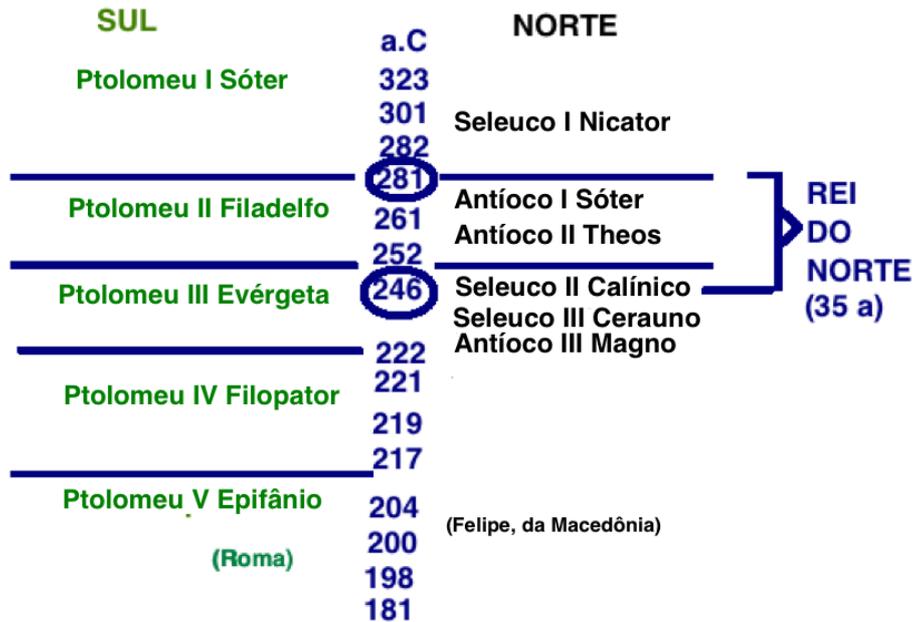
Ao ser contido, embora com grande dificuldade, abandonou o lugar ardendo em ira contra toda a nação dos judeus e imediatamente em vingança ao retornar ao Egito, forçou os judeus que viviam lá a adorar seus deuses e renunciar ao verdadeiro Deus.

Tentou matar os judeus em uma arena com elefantes selvagens, mas os judeus clamaram a Deus e foram salvos. Os elefantes atacaram os que assistiam na arena (o público) - a manifestação do poder divino protegendo seu povo. Assim, com medo, o rei do sul voltou atrás em seus decretos contra os judeus.

Três anos mais tarde, o rei do sul, sob outro pretexto, em Alexandria, onde os judeus tinham residido desde os dias de Alexandre e desfrutado privilégios dos mais favorecidos cidadãos, foram mortos 40.000 segundo Eusébio, ou 60.000 segundo Jerônimo ("derrubará muitos milhares"). A rebelião dos egípcios e a matança dos judeus certamente não o fortaleceram em seu trono, mas antes contribuíram para arruiná-lo.

Daniel 11:13: *"Porque o rei do norte tornará, e porá em campo uma multidão maior do que a primeira, e ao fim dos tempos, isto é, de anos, virá à pressa com grande exército e com muitas riquezas."*

Ptolomeu IV Filopator morre de intemperança e orgia, deixando seu filho, **Ptolomeu V Epifânio** (o último dos grandes reis lágidas), que era uma criança de 5 anos quando galgou o trono e o reino foi conduzido por uma série de regentes. Antíoco III Magno, durante esse tempo, suprimiu a rebelião em seu reino e se fortaleceu nas províncias orientais. Ficou, pois, livre para qualquer empresa, quando o jovem Ptolomeu V Epifânio subiu ao trono do Egito. Antíoco III Magno e Felipe V da Macedônia fizeram um pacto para tomar as possessões ptolomaicas. Felipe tomou várias ilhas e locais na Cária e Trácia, enquanto a batalha de Panium, em 198 aC transferiu a Síria ao controle do rei do norte e marcou o fim do reinado de Ptolomeu na Palestina. Após esta derrota, o Egito formou uma aliança com Roma, o poder crescente no Mediterrâneo. (Para sua coroação em 196 a.C foi produzida a pedra de Roseta - descoberta em 1799).



Roma pagã [imperial] entra em cena

Daniel 11:14: "E, naqueles tempos, muitos se levantarão contra o rei do sul; e os violentos dentre o teu povo se levantarão para cumprir a visão, mas eles cairão.

Ptolomeu V Epifânio era uma criança e o reino foi conduzido por uma série de regentes. **Antíoco III e Felipe V** da Macedônia fizeram um pacto para tomar as possessões ptolomaicas. Tudo isso constituía um levante contra o rei do sul suficiente para cumprir a profecia, e teve como resultado, sem dúvida, os eventos precisos que a profecia anunciava. Felipe tomou várias ilhas e locais na Cária e Trácia. Ptolomeu V busca a ajuda dos romanos: o Egito formou uma aliança com Roma, o poder crescente no Mediterrâneo. Um novo poder é agora introduzido: "os dados à violência dentre o teu povo", literalmente, diz Tomás Newton, "os quebrantadores do teu povo" (*Dissertations on the Prophecies*, vol. 1, p. 352).

Os romanos fazem do Egito um protetorado romano. Roma se exalta (ao começo).

"os violentos dentre teu povo", em inglês, "robbers of thy people"-roubadores. O termo "ladrões" é usado porque na península Ibérica (Itália) historicamente era conhecida como o lugar onde um bando de ladrões se escondia. Eles tinham herança grega (teu povo = povo da Grécia. Tanto o rei do norte quanto o do sul descendiam dos gregos). Este grupo de ladrões vinham nutrindo ambiciosos projetos e obscuros desígnios. Pequeno e fraco a princípio, cresceu com admirável rapidez em força e vigor, entendendo-se cautelosamente aqui e ali para tentar sua proeza e testar o vigor de seu braço belicoso, até que, consciente de seu poder, ergueu com audácia a cabeça entre as nações da Terra, e com mão invencível tomou a direção dos negócios mundiais. Este povo eram os romanos que interferiram em favor do jovem rei do Egito Ptolomeu V Epifânio (rei do sul), determinados que ele fosse protegido da ruína ideada por Antíoco

III Magno (rei do norte) e Filipe da Macedônia. Era o ano 200 a.C., e foi uma das primeiras intervenções importantes dos romanos nos negócios da Síria e do Egito. Os romanos declaram guerra contra Macedônia e vencem os gregos na batalha de Cinoscéfalos. Em consequência Filipe entra em aliança com Roma. Desde então o nome de Roma se destaca nas páginas da história, pois está destinada a dominar o mundo por longos anos e exercer poderosa influência entre as nações, mesmo até o fim do tempo, de acordo com as profecias.

“Para cumprirem a visão” — Os romanos, mais notavelmente que qualquer outro povo, são o tema da profecia de Daniel. Sua primeira interferência nos negócios desses reinos é aqui referida como o estabelecimento (confirmação) da da visão (chazon) que predisse a existência de tal potência. Roma é o último império.

“Mas cairão” — a aplicação principal de “mas eles cairão” é em relação à Roma, que é introduzida pela primeira vez no capítulo 11 como

“Shall exalt themselves to establish the vision” (**se levantarão...**): exaltação é uma característica de todos os poderes pagãos no livro de Daniel, mas o poder principal a se exaltar é Roma.

Este verso é muito importante pois os ladrões que se exaltam estabelecem a visão. Esse é o foco de Daniel 11. A visão (Chazon) toda (seja da Medo-Persa, Grécia...) é estabelecida por Roma que é o poder que realça esta visão. Os outros reinos levam à Roma, que é o ponto de referência. Roma se tornará rei do norte e permanecerá até sua queda (“mas cairão”).

Do v.14 em diante Roma é o foco desta profecia.

Roma é o poder que estabelece a visão profética (CHAZON).

Então Roma estabelece todas as visões ao longo da Bíblia porque os profetas concordam um com o outro (I Cor 14:32-33). Roma é o ponto de referência que permite que se traga a verdade profética no foco correto.

Existe 3 identificações diferentes de Roma a partir do v. 14. Dos versos 14 ao 29 é a história de Roma pagã, imperial. Dos versos 29 a 40 é a história de Roma papal. Do verso 40 em diante mostra a 3ª história de Roma: Roma moderna, Babilônia, o papado atual.

Existe um padrão usado por Daniel nos 3 cenários. Primeiro ele descreve como Roma veio a controlar o mundo conquistando 3 territórios e depois descreve como Roma lida com o povo de Deus durante o período em que reina.

Daniel 11:15: *"E o rei do Norte virá, e levantará baluartes, e tomará a cidade forte ; e os braço do Sul não poderão resistir, nem o seu povo escolhido, pois não haverá força para resistir."*

A educação do jovem rei do sul (Ptolomeu V Epifânio) foi confiada pelo senado romano a Marcos Emílio Lépido, que nomeou como seu tutor um experiente ministro da corte, o qual enviou um general com um exército

selecionado de seu povo (“povo escolhido”) à Judéia sujeitando-a a sua jurisdição. Em 198 (ou **200 a.C**), o rei do norte (Antíoco III) marcha a passos rápidos para a recuperação da Judéia das mãos do rei do sul (Ptolomeu V Epifânio) e em uma batalha, a **Batalha de Panium** em 200 a.C, perto das fontes do Jordão, em uma cidade chamada Paneas (*Caesarea Philippi), o general Scopas de Aetólia (do rei do sul) é derrotado por Antíoco III (rei do norte), perseguido até Sidom e ali estreitamente cercado. Sabe-se que foi utilizado catafractos (antiga armadura revestida de escamas de ferro) nesta batalha. Ele e seus 10.000 homens foram deixados partir, despojados de tudo. Assim se cumpriu a predição referente ao rei do norte: “tomará a cidade forte”, pois Sidom era, por sua situação e suas defesas, uma das mais fortes cidades daqueles tempos. Assim, os braços do sul não puderam permanecer, nem o povo escolhido por tal reino, a saber, o general e suas forças.

Fim do reinado de Ptolomeu na Palestina. Após a derrota, o Egito firma aliança com Roma.

* **Caesarea Philippi** (Em árabe: Banias) - uma das nascentes do rio Jordão, que brota de uma caverna com o nome do deus grego Pan, Paneas (Banias, em árabe). Foi renomeada pelo filho de Herodes, Filipe, em homenagem ao imperador romano. Jesus visitou a cidade com seus discípulos (Mateus 16:13-23, Marcos 8:27).

PAN: deus dos bosques, dos campos, dos pastores e seus rebanhos que vive em florestas, principalmente cavernas ou grutas à procura de diversões e principalmente sexo com ninfas. Estava principalmente ligado a fertilidade e impulsos sexuais masculinos (apenas) sem nenhuma forma de freio ou controle. Com o tempo se associou ao mundo por controlar a natureza e simbolizar o universo.

Nos próximos versículos a Bíblia nos apresenta **4 líderes romanos**:

Daniel 11:16: *"O que, pois, vier contra ele fará segundo a sua vontade, e ninguém poderá resistir diante dele; e estará na terra gloriosa, e por sua mão haverá destruição."*

Embora o Egito (reino do sul) não pudesse resistir diante de Antíoco III Magno (rei do norte), Antíoco XIII Asiático (último rei Selêucida) não pôde resistir aos romanos, que vieram contra ele. Roma já tinha batalhado no norte da África e aceitado a função de ser “protetora” do “Egito”, deixando claro que se a Síria (rei do norte) e a Macedônia invadissem o Egito (rei do sul), teriam que enfrentar Roma também. Nenhum reino podia resistir ao poder nascente. O que vier contra ele (contra o rei do norte, Síria) é Roma que está aliada ao Egito. Roma (General **Pompeu Magnus**) batalha contra a Síria (Antíoco XIII Asiático) e vence e no ano **63 a.C** viaja para a Judéia onde em Jerusalém intervém na guerra civil entre Hircano II, que apoiava os fariseus, e Aristóbulo I, que apoiava os saduceus. Os exércitos de Pompeu e Hircano II cercaram Jerusalém e, depois de três meses, conquista a terra gloriosa (Judéia). **Roma passa a ser o “novo rei do norte”**.

No sábado quando os judeus não estavam defendendo os muros foi o dia da queda de Jerusalém (“overflow” inundará) e da grande matança, segundo a enciclopédia judaica dos judeus, caíram **doze mil**, mas dos romanos, muito poucos... Pompeu restaurou o sumo sacerdócio a Hircano, tanto por que ele havia lhe sido útil em outras funções, quanto por ter evitado que os judeus na zona rural do país ajudassem Aristóbulo de qualquer forma em sua guerra contra ele.

*“A Síria foi conquistada e acrescentada ao império romano, quando **Pompeu General Pompeu Magnus**, em 65 a.C., privou Antíoco Asiático de suas possessões e reduziu a Síria a uma província romana. A mesma potência também se destacaria na Terra Santa e a consumiria. Os romanos se relacionaram com o povo de Deus, os judeus, por aliança, em 161 a.C. Desde então Roma ocupou lugar de realce no calendário profético. Contudo, não adquiriu jurisdição sobre a Judéia por real conquista até o ano 63 a.C. “{Cons. Sobre Dn e Apocalipse. Uriah Smith}*

Daniel 11:17: *"E dirigirá o seu rosto, para vir com a potência de todo o seu reino, e com ele os retos, assim ele fará; e lhe dará uma filha das mulheres, para corrompê-la; ela, porém, não subsistirá, nem será para ele.*

Aqui é a história de **Júlio César** e Cléopatra.

Roma invadiu o reino do norte (Síria), depois a terra gloriosa (Palestina). Restava o Egito (reino do sul) de “todo o reino” de Alexandre, que não tivesse sido reduzido à sujeição ao poder romano. Roma decidiu então entrar na terra do Egito.

Ptolomeu Auletes morreu em 51 a.C e deixou a coroa e o reino do Egito à mais velha de suas filhas sobreviventes, Cleópatra VII, e a seu filho mais velho, Ptolomeu XIII, menino de 9 ou 10 anos. Ordenava em seu testamento que eles deveriam casar-se e reinar conjuntamente. Como eram jovens, foram colocados sob a tutela dos romanos. O povo romano aceitou o encargo e nomeou Pompeu Magno tutor dos jovens herdeiros do Egito.

Logo surgiu uma querela entre Pompeu e Júlio César, uma disputa que culminou na famosa batalha de Farsália. Derrotado, Pompeu fugiu para o Egito. César imediatamente o seguiu até lá, mas antes de sua chegada Pompeu foi vilmente assassinado por instigação de Ptolomeu. Julio César assume então a tutela de Ptolomeu e Cleópatra , mas encontrou o Egito em comoção por distúrbios internos, pois Ptolomeu e Cleópatra tornaram-se mutuamente hostis, visto que ela ficou privada de sua parte no governo. Decretou então que o irmão e a irmã ocupassem o trono juntamente, de acordo com a intenção do testamento, o que ocasionou uma rebelião pelos egípcios liderada por Ptolomeu. Júlio César vence a rebelião e Ptolomeu morre. Nesta rebelião Júlio César é ajudado por Judeus (liderados por Antipater, o idumeu), motivo da referência

que o versículo faz aos “retos” que o ajudaram. Sem isso ele teria fracassado; graças a esta ajuda, subjuguou completamente o Egito no ano 47 a.C.

“uma filha das mulheres, para corrompê-la...” Cleópatra, que tinha sido a querida de César, e lhe dera um filho. O feitiço da rainha o manteve mais tempo no Egito do que seus negócios requeriam. Passava noites inteiras em banquetes e orgias com a rainha dissoluta.

“ela, porém, não subsistirá, nem será para ele”. Cleópatra uniu-se depois a Marco Antônio e exerceu todo o seu poder contra Roma.

Neste ponto Roma obtém o controle do mundo vencendo o 3º obstáculo.

Daniel 11 constrói a idéia em cima de Daniel 8:9: Roma pagã (chifre pequeno) teve que vencer 3 obstáculos geográficos para se tornar o 4º reino da profecia bíblica: a Síria (oriente), Israel (terra formosa) e o Egito (Sul).

Daniel 11:18: *"Depois virará o seu rosto para as ilhas, e tomará muitas; mas um príncipe fará cessar o seu opróbrio contra ele, e ainda fará recair sobre ele o seu opróbrio."*

Daniel 11:19: *"Virará então o seu rosto para as fortalezas da sua própria terra; mas tropeçará, e cairá, e não será achado."*

Após derrotar as forças ptolomaicas na Batalha do Nilo, César deixa o Egito e viaja pela Síria, Cilícia e Capadócia para combater Fárnaces II, que supostamente havia cometido várias atrocidades contra cidadãos romanos .

A batalha ocorreu em Zile (Batalha de Zela), que é agora uma pequena cidade na província de Tokat no norte da Turquia. César possuía 2 cortes e um pequeno contingente de cavalaria. Fárnaces possuía cerca de 20.000 guerreiros.

Foi um ponto decisivo na Guerra civil de Júlio César. Sua campanha contra Fárnaces foi tão rápida e completa que ele a comemorou com a famosa frase latina escrita a Amâncio em Roma “Veni, vidi, vici” (“Vim, vi, venci”)

Depois de suas conquistas Caio Júlio César volta a Roma, as “fortalezas de sua própria terra”, e é feito ditador perpétuo. Mas o profeta dissera que ele tropeçaria e cairia. A linguagem empregada implica que sua queda seria súbita e inesperada, como a de uma pessoa que acidentalmente tropeça em seu caminho. E assim este homem, que havia lutado e ganho cinquenta batalhas e tomado mil cidades, caiu, não durante uma batalha, mas quando ele encontrava-se tranquilo e achando que o perigo estava afastado. César juntou com Lépido e às doze do dia seguinte, apesar dos sonhos e predições, sentou-se em sua cadeira no Senado, rodeado de homens a quem atendera. Brutus (um príncipe) lidera o assassinato de Júlio César por 60 senadores (leva 23 facadas) e lutou até cair assassinado aos pés da estátua de Pompeu, em 44 a.C, fazendo “cessar a vergonha” que os senadores achavam que este causava à Roma.

Daniel 11:20: *"E em seu lugar se levantará quem fará passar um arrecadador pela glória do reino; mas em poucos dias será quebrantado, e isto sem ira e sem batalha."*

Otávio César Augusto sucedeu a seu tio Caio Júlio César que o havia adotado. Anunciou publicamente esta adoção pelo tio e tomou seu nome. Uniu-se com Marco Antônio e Lépido para vingar a morte de Júlio César. Os três organizaram uma forma de governo chamado triunvirato. Ao Otávio ser estabelecido firmemente no império, o senado conferiu-lhe o título de "Augusto", e quando os outros membros do triunvirato foram mortos, tornou-se supremo governante.

"Lucas, falando do que aconteceu no tempo em que Cristo nasceu, diz: "E sucedeu naqueles dias, que saiu um decreto da parte de César Augusto ordenando que todo mundo se alistasse." Lucas 2:1. Era evidentemente para a cobrança de impostos, como indicam certas versões. Durante o reinado de Augusto, "impuseram-se novas contribuições; uma quarta parte da renda anual de todos os cidadãos e um tributo capital de um oitavo de todos os livres." (The Cambridge Ancient History, vol. 9, p. 738).

Estava "na glória do reino" — "Roma chegou ao pináculo de sua grandeza e poder durante a era de Augusto. O império jamais viu uma era mais esplendorosa. Reinava a paz, mantinha-se a justiça, freava-se o luxo, confirmava-se a disciplina e se incentivava o ensino. Durante seu reino, o templo de Janus foi fechado três vezes, significando que todo o mundo estava em paz. Desde a fundação do Império Romano esse templo havia sido fechado só duas vezes antes. Nesse momento auspicioso nosso Senhor nasceu em Belém de Judéia. Em pouco menos de dezoito anos depois de apresentado o censo mencionado, quer dizer apenas "poucos dias" ao distante olhar do profeta, Augusto morreu, não em ira nem em batalha, mas pacificamente em seu leito, em Nola, aonde ele fora buscar repouso e saúde, em 14 d.C., aos 76 anos de idade. {Considerações sobre Daniel e Apocalipse, Urias Smith}

Nota: Janus era um deus romano e etrusco representado com 2 cabeças. As portas principais de seu templo ficavam abertas em tempos de Guerra e fechadas em tempo de paz. Inspiração do nome do primeiro mês romano.

Mas a glória do reino também nos remete a terra gloriosa (Judéia) onde o censo foi realizado.

As características do verso 20 são as que mais claramente identificam Roma na sequência histórica. Nesse verso é dito que na glória desse grande reino que derrotou a Medo-Pérsia e a Grécia surgiria um arrecadador de tributos.



RESUMO DANIEL 11: 10-20

Versos	
10 "Mas seus filhos [Seleuco Ceranus e Antíoco Magnus] intervirão e reunirão uma multidão de grandes forças; e virá apressadamente e inundará [recupera a região da judéia], e passará adiante[trégua]; e, voltando levará a guerra até a sua fortaleza"[até a divisa dos domínios do rei do sul].	Os filhos do rei do norte se preparam para guerrear com o rei do sul. Um dos filhos é assassinado e o outro (Antíoco III, o Magno) vence Nicolau, o general egípcio em uma batalha na Judéia e recupera o domínio sobre ela. Faz uma trégua e depois retorna a guerra indo até a divisa do domínio do rei do sul. Retaliação contra o rei do sul
11 "Então o rei do sul [Ptolomeu Filopater] se exasperará, e sairá, e pelejará contra ele, contra o rei do norte [Antíoco III, Magno]; este porá em campo grande multidão, e aquela multidão será entregue na sua mão [o rei do sul vence]"	O rei do sul (Ptolomeu Filopater) sai em luta contra o rei do norte (Antíoco III) (que reúne um exército numeroso), mas o rei do sul vence: Batalha de Ráfia
12 "A multidão será tirada [milhares de Judeus são mortos] e o seu coração se elevará; mas ainda que derrubará muitos milhares, contudo não prevalecerá"	Ptolomeu Filopater (rei do sul) entra em Jerusalém e mata milhares de judeus (multidão será tirada)
13 "Porque o rei do norte [Antíoco III] tornará, e porá em campo uma multidão maior do que a primeira, e ao fim dos tempos, isto é, de anos, virá à pressa com grande exército e com muitas riquezas"	Rei do norte (Antíoco III) se põe em marcha contra o Egito (rei do sul menino: Ptolomeu Epífanos)
14 "E, naqueles tempos, muitos [as alianças feita entre rei do norte e Filipe da Macedônia] se levantarão contra o rei do sul [rei infante]; e os violentos [em inglês robbers: ladrões de descendência grega] dentre o teu povo [porque tanto o rei do norte quanto o do sul eram de descendência grega] se levantarão para cumprir a visão[chazon], mas eles [rei do norte]cairão"	Antíoco Magno (rei do norte) formam uma aliança com Filipe da Macedônia para destruir o infante rei do sul (Ptolomeu Epífanos), mas "os violentos dentre o teu povo" (Roma Pagã) surgem na história.
15 "E o rei do Norte [Síria] virá, e levantará	O rei do norte (Antíoco) marcha em

<p><i>baluartes, e tomará a cidade forte [Sidom]; e os braços [exército] do Sul [do Egito] não poderão resistir, nem o seu povo escolhido [povo do general do exército do Egito], pois não haverá força para resistir."</i></p>	<p>direção ao Egito (reino do sul) e derrota o exército enviado por seu ministro em Sidom: Batalha de Panium</p>
<p>16 <i>"O que, pois, vier contra[Roma, Gen. Pompeu] ele [o rei do norte, a Síria] fará segundo a sua vontade, e ninguém poderá resistir diante dele [de Roma pagã. General Pompeu- 65 a.C]; e estará na terra gloriosa [Jerusalém que está dominada pela Síria-63 a.C], e por sua mão haverá destruição."</i> [Roma vence e se torna rei do norte].</p>	<p>Roma pagã (Pompeu Magnus) aliada ao Egito investe contra a Síria (Antíoco Asiático rei do norte) vence e passa a ser o "novo rei do norte". E no ano 63 a.C conquista a terra gloriosa (Judéia).</p>
<p>17 <i>"E dirigirá o seu rosto [Júlio César- Roma dirigi-se para o Egito], para vir com a potência de todo o seu reino, e com ele os retos [judeus], assim ele fará; e lhe dará uma filha das mulheres, para corrompê-la [Cleópatra]; ela, porém, não subsistirá, nem será para ele.</i></p>	<p>Roma já tinha conquistado a Síria e a terra gloriosa. Faltava o Egito. Caio Júlio César (Roma pagã) vence Pompeu Magnus na batalha de Farsália e torna-se amante de Cleópatra e em uma rebelião liderada por Ptolomeu (rei do sul) recebe ajuda dos judeus (<i>retos</i>) e vence.</p>
<p>18 <i>"Depois virará o seu rosto [o rei do norte- Júlio César] para as ilhas [no mar Mediterrâneo], e tomará muitas; mas um príncipe [Brutus] fará cessar o seu opróbrio contra ele, e ainda fará recair sobre ele o seu opróbrio."</i> 19 <i>"Virará então o seu rosto para as fortalezas da sua própria terra [Roma]; mas tropeçará, e cairá[assassinado em 44 a.C], e não será achado."</i></p>	<p>Após suas conquistas Caio Júlio César (rei do norte) retorna a Roma onde é assassinado. Por Brutus (um príncipe) que lidera seu assassinato por 60 senadores (leva 23 facadas, em 44 a.C. fazendo "cessar a vergonha" que os senadores achavam que este causava à Roma. Morte de César (44 a.C)</p>
<p>20 <i>"E em seu lugar se levantará quem [Otávio César Augusto] fará passar um arrecadador pela glória do reino [Judéia]; mas em poucos dias será quebrantado, e isto sem ira e sem batalha.[morre pacificamente em seu leito]"</i></p>	<p>Quem fará passar um arrecadador = Otávio César Augusto Terra gloriosa = Judéia Nasce Jesus</p>

No próximo estudo veremos o desenrolar dos eventos que culminam com a decadência de Roma Pagã preparando o terreno para o estabelecimento de outro reino: Roma Papal